

## A PRESENÇA DA LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CONSIDERAÇÕES PARA ALÉM DE CONCEITOS

*The presence of cordel literature in geography teaching: considerations beyond concepts*

*La presencia de la literatura de cordel en la enseñanza de la geografía: consideraciones más allá de los conceptos*



**Francisca Maisa Maciel Gomes de ALMEIDA** – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2437-2282>. CURRICULUM LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9096360197542487>  
EMAIL: [mayza\\_maciel@hotmail.com](mailto:mayza_maciel@hotmail.com)

**José Lindemberg Bernardo da SILVA** – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Brasil. ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-4090-6440>. CURRICULUM LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4646166621291556>  
EMAIL: [bergbernardo.s@gmail.com](mailto:bergbernardo.s@gmail.com)

**José Raul de SOUSA** – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Brasil. ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-1890-1347>. CURRICULUM LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1267801743864573>  
EMAIL: [raul.sousa123.rct@gmail.com](mailto:raul.sousa123.rct@gmail.com)

**Larissa da Silva Ferreira ALVES** – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Brasil. ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-2232-9539>. CURRICULUM LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3254661019394995>  
EMAIL: [larissaferreira@uern.br](mailto:larissaferreira@uern.br)

### RESUMO

Por suas particularidades, enquanto gênero literário, a literatura de cordel oferece uma gama de reflexões sobre as diversas histórias e costumes de uma sociedade, trazendo à tona conhecimentos, manifestações artísticas e costumes adquiridos por uma região. Compreendendo a interdisciplinaridade que tal gênero oferece, este estudo tem como objetivo apresentar como a literatura de cordel pode ser utilizada como instrumento ou recurso metodológico e didático para o ensino de Geografia contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, utilizou-se do método do fenomenológico, com abordagem qualitativa e de uma pesquisa descritiva, utilizando como ferramenta para coleta de dados, questionários semiestruturados com professores de escolas públicas de três estados do Nordeste: Rio Grande do Norte (RN) e Paraíba (PB) e Ceará (CE). Desse modo, percebemos que a literatura de cordel está presente nas aulas de Geografia, promovendo discussões e ações significativas para construções de conceitos geográficos bem como reflexões de temas geradores e transversais, potencializando a aprendizagem dos alunos para além das teorizações curriculares postas pelo livro didático. Assim, conclui-se que tal gênero possibilita possíveis contribuições para o aprendizado de diferentes áreas, contribuindo para a formação integral dos educandos.

**Palavras-chave:** Geografia. Aprendizagem. Cultura Nordestina.

Histórico do artigo

Recebido: 12 novembro, 2020

Aceito: 18 janeiro, 2021

Publicado: 03 fevereiro, 2021

## ABSTRACT

Due to its particularities, as a literary genre, cordel literature offers a range of reflections on the diverse histories and customs of a society, bringing to the fore knowledge, artistic manifestations and customs acquired by a region. Understanding the interdisciplinarity that such a genre offers, this study aims to present how cordel literature can be used as an instrument or methodological and didactic resource for the teaching of Geography, contributing to the teaching and learning process. For that, it uses the phenomenological method, with a qualitative approach and a descriptive research, using semi-structured questionnaires with public teachers from three states in the Northeast: Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB) and Ceará (CE) as a tool for data collection. Thus, we perceive that cordel literature is present in geography classes, promoting the use and appropriate actions for the construction of geographic concepts as well as reflections of generative and transversal themes, enhancing students' learning beyond the curricular theorizations put forth by the textbook. Thus, it is concluded that such a genre makes possible contributions to the learning of different areas, contributing to the integral formation of students.

**Keywords:** Geography. Learning. Northeastern culture.

## RESUMEN

Por sus particularidades, como género literario, la literatura cordel ofrece un abanico de reflexiones sobre las diversas historias y costumbres de una sociedad, poniendo en primer plano conocimientos, manifestaciones artísticas y costumbres adquiridas por una región. Entendiendo la interdisciplinaria que ofrece este género, este estudio tiene como objetivo presentar cómo la literatura cordel se inserta en la enseñanza de la Geografía y su contribución al proceso de enseñanza y aprendizaje. Para ello, se utilizó el método del fenomenológico, con un enfoque cualitativo y una investigación descriptiva, utilizando cuestionarios semiestructurados con profesores de escuelas públicas de tres estados del Nordeste - Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB) y Ceará (CE). Así, nos damos cuenta de que la literatura cordel está presente en las clases de Geografía, promoviendo discusiones y acciones significativas para la construcción de conceptos geográficos, así como reflexiones sobre temas generativos y transversales, potenciando el aprendizaje de los estudiantes más allá de las teorizaciones curriculares planteadas por el libro de texto. Así, se concluye que tal género trae posibles aportes al aprendizaje de diferentes áreas, contribuyendo a la formación integral de los estudiantes.

**Palabras-clave:** Geografía. Aprendizaje. Cultura del Nordeste.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura de cordel chegou ao território brasileiro no século XVIII e tornou-se uma característica da região nordeste, advinda de uma significância impar para aqueles que transformam fatores sociais em arte. O cordel, mais de que um “estilo” literário, perpassa expressões culturais e se traduz em diversas possibilidades educativas e comunicativas (SEVERO; ARAÚJO, 2015).

Nessa abrangência social e educativa, acredita-se que a literatura de cordel pode ser inserida no ensino, uma vez que a mesma possibilita uma reflexão interdisciplinar. Fomentando discussões no cenário das fantasias envolvendo a imaginação, como também histórias reais de manifestações singulares e relevantes diante do contexto social.

Quando nos referimos a esses eixos, estamos falando de fatores podem ser benéficos a sociedade, como o amor, a prosperidade e as situações que nos trazem o que se deseja para esse mundo. Ou ainda, quando frisamos as mazelas existenciais como o debate político, catástrofes sociais, em que os menos favorecidos são os principais protagonistas e vítimas.

Nesse ínterim Silva (2016), categoriza os cordéis como:

Cordéis cômicos ou satíricos – abordam questões da vida humana na forma de denúncia social, religiosa ou fatos do cotidiano; Cordéis do ciclo social – trazem como tema central a organização da sociedade patriarcal, o cangaço, as injustiças que favorecem o banditismo social, as secas periódicas em algumas regiões do Nordeste; o foco temático é o drama humano e social; Cordéis que tratam de temas políticos, comentando ações do governo em geral; Cordéis que falam de amor e fidelidade, com destaque para os amores proibidos ou maridos bem-sucedidos e enganados; nota-se que são cordéis marcados pelo heroísmo masculino e pela traição; Cordéis que recontam histórias da literatura universal ou apresentam lendas folclóricas, assim como bichos com características humanas; Cordéis que apontam para a questão religiosa, discutindo a ideias do castigo divino, do corretivo do desvio de conduta, da violência e da descrença em Deus; há forte presença dos elementos religiosos na Literatura de Cordel (SILVA, 2016, p. 3-4).

Perante a categorização supracitada, a literatura de cordel dispõe de várias possibilidades para o ensino, dando a liberdade para o/a professor/a e aos alunos construir saberes por meio da realidade posta ao seu cenário, através da arte. Nesse postulado, traremos reflexões desse instrumento pedagógico, especificamente, na disciplina de Geografia.

Nessa estima, ao refletirmos sobre a atual situação do ensino de Geografia no âmbito escolar, percebe-se que este se encontra com alguns princípios da abordagem tradicionalista, ou até mesmo conteudista que visa somente na descrição do mundo, sem uma reflexão embasada nos fatores críticos sociais. Para Lira (2014, p.299-300), “[...] tem sido evidenciado que o ensino tradicional permanece predominante na prática da disciplina escolar [...]. Um ensino de geografia descrito, sem qualquer envolvimento com a realidade vivenciada pelo aluno ainda é muito forte na atualidade”.

Diante as arguições teóricas de Lira (2014), é notório perceber que é de suma importância pensarmos metodologias eficazes e trazermos para sala de aula, materiais didáticos para não cairmos e/ou copiarmos uma didática geradora de impotência para o ensino. Nesse sentido, este estudo se justifica pela sua abrangência social educativa diante dos instrumentos didáticos pedagógicos e algumas vivências dos autores com o tema em

questão, tendo a flexibilidade de dispor reflexões e as possíveis contribuições da literatura para as escolas.

Dessa forma, o presente estudo por meio de reflexões procura responder a seguinte pergunta: A literatura de cordel pode ser utilizada como instrumento ou recurso didático-metodológico para o ensino de Geografia e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem? Buscando responder tal indagação, originou-se nosso objetivo geral: Apresentar como a literatura de cordel pode ser utilizada como instrumento ou recurso didático-metodológico para o ensino de Geografia contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

Tendo o intuito de demarcar o estudo, o presente trabalho estrutura-se em 6 (seis) tópicos, tendo no primeiro nossas considerações iniciais, apresentando a problemática, justificativas, objetivos e algumas apontamentos reflexivos; o segundo, o nosso trajeto teórico-metodológico; o terceiro, as reflexões históricas da literatura de cordel e suas contribuições para o ensino; o quarto, a caracterização do ensino de geografia e o processo de ensino e aprendizagem; o quinto, a análise da nossa investigação por meio de reflexões oriundas das percepções dos docentes, e o sexto, nossas conclusões, os quais apresenta as principais ideias desse estudo com novos horizontes de pesquisas.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho está embasado no método fenomenológico, que tem como objetivo a descrição das experiências vividas de vários sujeitos sobre um conceito ou fenômeno, trazendo à tona o significado e a reflexão da problemática delimitada em um estudo. Nessa estima temos a intenção de descrever a literatura de cordel como instrumento ou recurso metodológico e didático para o ensino de Geografia frente ao processo de ensino e aprendizagem, tendo-se as experiências dos docentes e discentes no contexto analítico. É importante salientar que o método em questão utiliza questões que exploram o significado da experiência, a partir da coleta de dados de sujeitos que experienciaram o fenômeno de várias maneiras instrumentais de pesquisa (CRESWELL, 1998).

Com abordagem qualitativa, que visou apresentar como a literatura de cordel está inserida no ensino de geografia, e como ela contribui para o processo de ensino e aprendizagem, zelando pelos preceitos que levam os educandos a refletir e a exercer ações para além das teorizações curriculares ofertadas pela disciplina em questão. Nessa instância, o estudo trabalhou com o universo de significados atribuídos pelos docentes

geógrafos licenciados e atuantes. Diante a isso, a abordagem qualitativa tem a objetividade de compreender a realidade por meio dos sentidos e significados colocados pelos sujeitos os quais são integrantes da investigação (PÁDUA, 2002).

A pesquisa de campo se fez presente por adentrarmos no âmbito acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ensino, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Pau dos Ferros (CAPF), no ano de 2019, na disciplina “Ensino Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais”. Nesse espaço foi possível colher informações para estruturar nosso estudo, de modo que esta pesquisa é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS, 2003).

A pesquisa descritiva veio com o intuito de apresentar a realidade de forma imparcial, evidenciando os quesitos delineados na nossa problemática e objetivos prescritos. A mesma tem características de determinar uma população/fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999). Assim, o instrumento de coleta de informações para esse estudo foi um questionário semiestruturado, formado por 5 (cinco) questões, aplicado com 32 professores; deste universo. Realizamos análises com apenas 3 (três) professores que foram participantes da análise deste escrito, isto se justifica, por estes lecionarem a disciplina de geografia na Educação Básica em escolas públicas, das cidades de Pau dos Ferros-RN, Sousa-PB e Milagres-CE.

Nesse sentido, o questionário possibilitou analisar a percepção, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas dos docentes, levando em consideração o que é defendido por Gerhardt e Silveira (2009), que á a objetividade desse instrumento. Assim, a análise de dados ocorreu por meio segmental, permitindo descrevermos e apresentarmos as subjetividades dos sujeitos indagados nesta pesquisa. Vale salientar que para cada docente, foi utilizado um pseudônimo, com a finalidade de garantir sua identidade. Utilizamos como pseudônimos, Professor Luiz Gonzaga, Professora Maria Bonita e Professor Lampião.

Ademais, buscando estabelecer uma relevância social e científica do trabalho, apresentamos no decorrer do trabalho um referencial teórico, também, de caráter qualitativo, estando dissolvido nas discussões dos tópicos apresentados.

### 3 A LITERATURA DE CORDEL: DA HISTÓRIA AO CONCEITO

Literatura de Cordel, também conhecida no Brasil como folheto ou literatura popular em verso, ou simplesmente cordel, é um gênero literário popular escrito, frequentemente, na forma rimada, originado em relatos orais e escrito e depois impresso em folhetos (ABREU, 2006). O cordel é gênero textual bem difundido, principalmente, na região nordeste.

O cordel chegou no Brasil junto com os portugueses, e está presente até hoje, principalmente, no nordeste brasileiro, tomando a forma de uma literatura confeccionada pelo povo e para o povo, com características próprias, possuindo seus próprios clássicos e mestres (SILVA, 2016). Esse gênero começou a galgar caminhos até se firmar na luta pela resistência e formação da identidade cultural do povo sertanejo e brasileiro. São vários os ciclos que esta literatura popular percorreu até a sua chegada no Brasil. Inicialmente, introduzida como literatura colonial, trazia um retrato da metrópole portuguesa com temas europeus, que narravam epopeias de bravuras e conquistas. Posteriormente, passou a ter influência das etnias existentes no Brasil, indígena e africana, com grande tradição na oralidade. Finalmente, foi identificada com o cancionário nordestino que também fazia uso da tradição oral e expressava a sua poesia nas emboladas, hoje conhecido como repente. (SILVA, 2016).

A literatura de cordel, de acordo com Meyer (1980) tem sua gênese e a representatividade na região do Nordeste, uma vez que existem controvérsias que circundam as conceituações inconsistentes sobre o tema.

Ao compreender a literatura de cordel como poesia popular, é importante destacar que ela segue algumas especificidades em sua construção; a rima é forte características, como não há um eixo específico para a produção do texto, são escritos em forma de rimas e/ou em poemas, possuem xilogravuras, arte associada ao cordel, as estrofes geralmente são de 6, 8 ou 10 versos; as organizações geralmente são em folhetos coloridos (OLIVEIRA; FILHO, 2013).

A musicalidade dos cordéis e dos versos e a aproximação dos elementos culturais com a realidade dos alunos, são elementos que contribuem muito com a formação cultural e cidadã de cada sujeito (MARINHO; PINHEIRO, 2016). Além da multiplicidade de temas que são abordados, fornecem subsídios para desenvolver várias habilidades e competências que podem ser desenvolvidas com a Literatura de Cordel, como a oralidade e a criticidade do aluno diante o cenário social; propagação da cultura popular; poder de

compreensão de assuntos diversos; estímulo à imaginação e desenvolvimento do raciocínio do aluno (SILVA, 2016).

Desse modo, o Cordel é considerado um recurso de comunicação popular, uma vez que aborda situações que acontecem no dia-a-dia das pessoas e, sobretudo, retrata aspectos culturais de determinada região (SILVIO et al, 2009). É um recurso que pode contribuir de forma significativa dentro do processo de aprendizagem, já que possui diversos aspectos que podem ser explorados. A feira, os mercados e, os momentos de festividade eram os espaços de exposição do cordel. Esses eram os lugares de divulgação dos folhetos, que serviam de ponto de venda (OLIVEIRA; FILHO, 2013). Esses ambientes eram espaços de encontros e eram vistos com galerias dos folhetos e das declamações dos cordéis.

#### **4 O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LITERATURA DE CORDEL: ALGUNS APONTAMENTOS**

Ensinar pressupõe fornecer estratégias de aprendizado aos alunos, desde a organização e sistematização de conteúdo às técnicas de exposição do material utilizado para atingir os objetivos. Aluno e professor são partes integrantes desse processo, que é interdependente. Dentro da sala de aula, professor e aluno desempenham papéis diferentes, mas cada um tem sua funcionalidade dentro do campo de ensino e aprendizagem.

A geografia, assim como várias outras ciências sociais, é vista como um conjunto teórico-metodológico que possibilita a formação e o desenvolvimento crítico-social do cidadão na/para sociedade. Além disso, por tratar-se de uma ciência multidisciplinar, proporciona várias análises de estudos embasadas em suas vertentes, presentes na velha dicotomia da Geografia Física e Geografia Humana, mas ambas proporcionam a compreensão e análise da dinâmica e interação do homem dentro do espaço geográfico (BRAGELONE, 2016).

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Geografia, (BRASIL, 1998) defende e apresenta a referida disciplina como um componente curricular de grande relevância na/para formação de cidadãos, proporcionando o desenvolvimento e o entendimento das relações de construção do espaço geográfico, já, que, o mesmo é construído e constituídos através das relações sociais. O PCN de Geografia torna-se, em momentos, incoerente ao que se remete as formas e conteúdo de ensino, ou seja, a

exemplo do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos tenham um aprendizado mais conceitual, “construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia” (BRASIL, 1998, p. 34-35), não levando, diretamente, em consideração a vivência do aluno como um conhecimento prévio, podendo estabelecer a contextualização do ensino, instigando uma construção do saber significativo entre o meio vivenciado e o saber escolar. No PCN de Geografia,

[...] o objetivo do ensino fica restrito, assim, à aprendizagem de fenômenos e conceitos, desconsiderando a aprendizagem de procedimentos e atitudes fundamentais para a compreensão dos métodos e explicações com os quais a própria Geografia trabalha. [...] o ensino de Geografia pode levar os alunos a compreender de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo que possam não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico. (BRASIL, 1998. p. 25).

Como visto na citação acima, o ensino de geografia, em momentos, fica restrito ao ensino conceitual, não permitindo a inovação e/ou contextualização no/para ensino, requerendo que o professor contextualize os conceitos e fenômenos, para depois compreender a vivência dos alunos como um meio de potencializar o ensino de geografia, trazendo para o ambiente escolar ferramentas que possibilitem essa contextualização. É o caso da literatura de cordel que, por muitas vezes, descrevem fenômenos ligados a geografia física, humana e histórica de um determinado espaço, além de outras vertentes do saber geográfico.

É necessário observarmos as práticas de ensino, no que condiz aos conteúdos da geografia escolar, para não mantermos uma metodologia de ensino tradicional, embasada apenas no ensino de conceitos, que resulta em um distanciamento entre a vivência do aluno e aquisição do conhecimento escolar (VESENTINI, 2009). Do contrário, a geografia escolar através da contextualização do ensino, busca ir além de aulas conceituais, fazendo uso de metodologias ativas para a compreensão do que é ensino durante e após as aulas, já, que, a construção do saber é contínuo e progressivo.

Sabemos que a Geografia, através das suas diversas vertentes do conhecimento, está diretamente ligada as condições socioculturais, possibilitando ao aluno o entendimento da dinâmica do processo de (re)modificação do espaço geográfico, sendo

eles agentes ativos nesse processo. No entanto, a ciência geográfica tem a preocupação em contemplar, através dos seus eixos e metodologias de ensino, a pluralidade cultural, assim confirmada através da citação a seguir:

[...] pode-se dizer que a pluralidade cultural está praticamente contemplada em todos os eixos propostos pela Geografia. No entanto, os eixos que tratam da formação socioespacial do campo e da cidade são aqueles em que o professor poderá com maior profundidade tratar dos conteúdos propostos no documento de Pluralidade, tais como o espaço e pluralidade, tempo e pluralidade (BRASIL, 1998, p. 44).

A partir disso, trabalhar as categorias de análises no ensino de geografia, sendo elas: i) espaço; ii) região; iii) território; iv) paisagem e v) lugar, facilita o uso de metodologias que possibilitem a inserção da compreensão multicultural no processo de ensino e aprendizagem, onde cada categoria de análise permite um estudo com análises de aspectos distintos, instigando e permitindo um ensino contextualizado, principalmente quando se faz uso da categoria de análise “Lugar” (CALLAI, 2009).

As categorias de análises que permitem a Geografia ser ensinada através de metodologias contextualizadas, fazendo do aluno o principal protagonista dos conteúdos apresentados, é o Lugar e a Região, onde a primeira está inserida ao conceito de identidade, ou seja, “ao construírem os seus lugares, os homens constroem, também, representações sobre eles. Seu nível de permanência na vivência com as coisas, nas relações com as pessoas, vai definindo sua aderência a esses lugares” (BRASIL, 1998, p. 18). Logo, com a generalização dessas identidades construídas, levando em consideração as condições fisiográficas do lugar, proporciona o surgimento de signos que remonta a caracterização de uma unidade escalar maior, ou seja, a região, obedecendo ou não os limites políticos, já que a análise dos estudos/pesquisas obedece aos objetivos pré-estabelecidos (IDEM, 1998).

Nesse sentido, o espaço geográfico, em sua totalidade, é construído a partir das dinâmicas de interações entre o homem e o meio natural, e por ser uma ação contínua, a cada instante esse espaço é transformado, ganhando novos signos representativos de forma fácil quando esses não se tornam estereótipos (SILVA, J. et al. 2017). No ensino da Geografia, o professor deve oportunizar que o educando compreenda as transformações no/do espaço geográfico (MENEZES, 2015). As mudanças são constantes e é necessário estimular o aluno a perceber essas modificações de forma crítica.

Sabemos que em muitas salas de aulas ainda imperam as metodologias tradicionais, impregnada de memorização e acúmulo de informações, sem uma discussão crítica sobre ela. Segundo Oliveira (2008), para a maior parte dos alunos, a aprendizagem da geografia se reduz somente à memorização, sem que se faça referência às experiências socioespaciais, pois percebe-se de forma recorrente, a utilização excessiva do livro didático, pela aplicação de conteúdos de forma desvinculada da realidade social local, como também pela utilização descontextualizada e estereotipada do arsenal cartográfico subjacente. Para Menezes & Chiapette (2015), o ensino de Geografia é importante para a formação de sujeitos, de forma que reconheçam a dimensão social de sua participação na apropriação do espaço, que é construída a partir assimilação de conceitos geográficos, a partir de suas vivências nesse espaço. O sentimento de pertencimento e apropriação do espaço, aliado ao um ensino participativo, facilitador e reflexivo dos conteúdos geográficos, contribui para uma formação e uma aprendizagem integral.

É necessária uma reflexão crítica sobre a realidade social na qual os alunos estão inseridos, não apenas repassar o conteúdo que vem expressos nos livros didáticos, como aponta Oliveira (2008, p. 73): “a construção do conhecimento ocorre, efetivamente, no espaço vivido e percebido dos sujeitos, no qual os contextos social, político, econômico e científico se desvelam”.

Desse modo, o professor pode buscar metodologias atrativas que envolvam os alunos dentro do processo histórico e social que está inserido, subsidiando a gama de informações que o aluno traz como bagagem, desenvolvendo práticas que incentivem a criticidade e criatividade do aluno. Vários recursos e estratégias didáticas têm sido explorados pelos docentes, na prática do ensino de Geografia, buscando tornar seu exercício muito mais prazeroso e efetivo (MENEZES, 2015). Assim, os professores precisam estar comprometidos com o ensino significativo, buscando sempre uma formação e aprimoramento de suas práticas educativas, já que o saber docente consiste na instrumentalização da prática política, ética, reflexiva, crítica e, sobretudo, a de caráter do saber. O conhecimento, acima de tudo, e a pesquisa constante, além da qualidade emocional, que pode ser entendido como um elemento agregador das competências e habilidades destes profissionais (MENEZES; CHIAPETTE, 2015).

Nessa perspectiva, o professor deve ser reflexivo, fundamentando-se na consciência da capacidade de pensamento, buscando aportes criativos e não como mero reprodutor de saberes e fazeres. Refletir acerca do que está postulado, é promover espaço

de discussões mediados pelo diálogo que permita o questionamento e análise diante das vivências e do contexto no qual cada um está inserido (ALARCÃO, 2005).

Nesse pensamento, a sala de aula deve ser entendida com um espaço onde se aprende a pensar, elaborar e expressar melhor suas ideias, ressignificar suas concepções, ao ser introduzido no universo dos saberes já elaborados e na interpretação e transformação da sociedade. A tarefa de ensinar um saber já elaborado passa por um processo prévio em que os alunos aprendem a pensar melhor, a problematizar, a valorizar o conhecimento e a se comprometer com a busca investigativa (GARRIDO, 2008). O professor passa incentivar os alunos a questionar e buscar refletir de forma crítica e aberta sobre os conteúdos. No que se refere a geografia na escola enquanto disciplina, a mesma é

capaz de possibilitar “leituras reflexivas e críticas do mundo”, ou ainda, capaz de formar o “cidadão crítico-transformador” deriva do próprio movimento de constituição da Geografia enquanto conhecimento científico que busca, em última instância, desvelar as condições ou as “construções lógicas do presente (STRAFORINI, 2018, p. 177)

Logo, a Geografia se apresenta com uma disciplina reflexiva, questionadora e com potencial transformador enorme. É necessário do professor esforço e persistência para sair do nível de narrativa e descrição (ALARCÃO, 2005) e fomentar a criticidade nos alunos dentro do desenvolvimento do pensar autônomo. Os conteúdos e as disciplinas são instrumentos através dos quais professores e alunos utilizam para desenvolver criticidade, o ensino problematizador e questionador pode gerar uma nova concepção de cidadão, à medida desafios os sujeitos a refletir acerca da realidade (PITANO; NOAL, 2015).

Nesse sentido, a Geografia tem um papel ímpar na leitura reflexiva e crítica do mundo atual, quando seus conceitos e procedimentos metodológicos são acionados pelos estudantes e professores (STRAFORINI, 2018). A Geografia enquanto componente curricular obrigatório nas escolas, evidencia que não se pode ignorar o protagonismo que as dinâmicas espaciais vêm assumindo no atual estágio de globalização, que se apresenta como técnico, científico e informacional (Idem, 2018).

Essas mudanças permeiam a sala de aula, de modo que as novas demandas atuais exigem que o professor busque conhecer e saber utilizar ferramentas que a mediação do processo de aprendizagem. Logo, a geografia como uma ciência social, deve dar conta de explicar a realidade local por meio de seus conceitos, através da contextualização do ensino

do aluno na sociedade globalizada e capitalista, de forma consciente e crítica (PITANO e NOAL, 2015).

De fato, é necessário que os professores possam criar ou colocar em prática novas metodologias de ensino, uma vez que se identifica que o modelo tradicional, baseado na negação da autonomia dos estudantes durante o processo de ensino/aprendizado, mostrou-se infrutífero (FERREIRA; OLIVEIRA; AIRES, 2015).

Na busca por essas metodologias, a literatura de cordel apresenta-se como uma ferramenta que pode impulsionar a criatividade e a criticidade de forma interdisciplinar em todos os conteúdos, mas dentro da geografia é possível explorar o espaço, a cultura, os grupos e as relações entre o homem e a sociedade que são estabelecidas. Além de conter uma linguagem de forte expressão e valorização regionalista, pode reunir elementos históricos, culturais, sociais, políticos, artísticos, dentre outros, que podem ser analisadas no ensino de Geografia, tornando sua prática mais valorizada (MENEZES, 2015).

Por ser um recurso que possui aspectos que podem ser explorados, e contribuir de forma significativa com o processo de aprendizagem. Ao atrelar o cordel ao processo de ensino e aprendizagem, objetiva-se alterar a ênfase tradicional dada aos recursos didáticos (SILVA, et al. 2010). Para o uso da literatura de cordel em sala de aula, assim como todo recurso ou instrumento didático metodológico necessita antes de seu uso a observação de que pode ser utilizado em sala de aula. Além disso, é necessário também, uma análise profunda do contexto em que seus versos foram criados, uma vez que o cordel, sendo produto de uma época e de um lugar, pode ser um meio de vinculações ideológicas desnecessárias ou impróprias para espaço escolar (MENEZES, 2015).

A literatura de cordel consiste num recurso de representação da realidade, quase sempre abordada de forma crítica pela escola, levando o aluno a refletir acerca dos mais diversos aspectos da realidade que o cerca. Ao tratar das vivências mais autênticas do povo, a literatura de cordel reafirma os valores da cultura nordestina, e do ponto de vista da Geografia, nos permite perceber a materialidade de um espaço rico de significados e um campo fecundo para a reflexão e ensino da Geografia (MENEZES, 2015).

Ademais, descrevemos no próximo capítulo, discussões construídas a partir de falas de professores, coletadas durante a construção da pesquisa, evidenciando como é trabalhado o ensino de geografia por eles e quais as contribuições que o uso da literatura de cordel pode trazer para a construção do processo de ensino e aprendizagem.

## 5 A LITERATURA DE CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Nesse tópico de análise, apresenta-se as reflexões oriundas desse estudo, a qual foi consolidada por meio de professores que lecionam a disciplina de Geografia. Para tanto, dividimos esse tópico em três subtópicos: a literatura de cordel e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem

A literatura de cordel é considerada um gênero literário, geralmente feito em versos, que incorpora uma linguagem e temas populares, de forma a zelar a realidade social, tal gênero traz temas diversos para serem expostos e explorados, como folclore brasileiro, religião, política, episódios históricos e entre outros. Evidencia os valores e os costumes do Nordeste, mostra a realidade de forma poética, dando a liberdade de expressa-se sobre um determinado tema. Para Silva et al (p.308, 2010):

A literatura de cordel pode ser definida como patrimônio da cultura nordestina, na medida em que propicia o resgate histórico da cultura tradicional. Suas histórias, principalmente as mais antigas, foram contadas de gerações para gerações, o que relaciona esse tipo de literatura com a memória e com os registros das realizações humanas. Ela reflete as vivências, a imaginação, a fé, a devoção do povo nordestino e, por conseguinte, possibilita a investigação dos mais diversos processos culturais.

Nessa abrangência, perguntamos aos nossos colaboradores da geografia qual a concepção deles diante a literatura de cordel, e como elas poderiam estar presentes no ensino. Obtivemos os seguintes apontamentos:

*“O cordel é uma literatura prazerosa e com certeza ela traz grandes benefícios para o ensino, uma vez que podemos trabalhar vários temas em um único “texto”, sem falar que a linguagem é clara e dinâmica.”*

**Professora Maria Bonita**

*“O cordel é um texto encantador, a literatura desperta uma criticidade ao cenário social por meio de uma dinâmica de rimas. Ela no ensino traz uma grande significância uma vez que podemos trabalhar com a interdisciplinaridade de forma prazerosa e dar valor a nossa riqueza cultural.”*

**Professor Luiz Gonzaga**

Percebemos que os professores que participaram desse estudo têm uma visão da literatura de cordel como um instrumento capaz de propiciar para a sala de aula a interdisciplinaridade, quesito este de grande valor para o âmbito educacional. Para Fazenda (2008), o estudo interdisciplinar possibilita para aqueles que dela faz uso, uma vez que a mesma comporta uma gama de conhecimentos que comungam e origina um saber ímpar. Outro fator salientado pelos educadores é que tal gênero apresenta possibilidade de uma prática lúdica para a sala de aula, mas cabe ao professor se reinventar na busca de uma transposição didática para o ensino da geografia. Aspecto de grande relevância para quem busca um ensino inovador e pautado numa aprendizagem exitosa.

Nessa medida, outro quesito investigado foi: a literatura de cordel faz presente em sua prática pedagógica? De qual forma? Se sim, como você avalia? Se não, por que ainda não usou tal gênero em sala de aula?

*“Eu trabalhei com a literatura de cordel em um projeto da escola no início do ano, acredito que foi muito gratificante, pois nossos alunos trouxeram animo para a sala de aula e a riqueza da própria cidade em versos.”*

**Professor Luiz Gonzaga**

*“Eu sempre gostei de Literatura de cordel, então sempre que posso coloco os cordéis em avaliações, textos reflexivos e esse ano uma das minhas avaliações foi uma produção de cordel de grupos sobre a realidade do Brasil. Quanto a avaliação acredito que foi positiva, uma vez que eles buscaram conhecer não somente o que estava exposto no livro didático, ou seja, fizeram pesquisas, se mexeram.”*

**Professor Lampião**

Como se percebe na fala dos professores entrevistados, todos conhecem e fazem o uso da literatura de cordel, um com mais frequência, outro em projetos que não é corriqueiro, mas o ponto importante é que estes são conhecedores que tal gênero contribui para o protagonismo e motiva os alunos a refletirem criticamente sobre o espaço que habitam e assim assimilam de forma consistente o ensino de Geografia.

Para Menezes e Chiapette (2015), o ensino de Geografia deve se direcionar para a formação de uma sociedade com sujeitos que refletem e questionam dentro da formação cidadã. Logo, ao usar da interdisciplinaridade do ensino da geografia com a literatura de cordel estar colaborando para o desenvolvimento do pensar crítico dos estudantes e lhes oportunizando vivenciar o protagonismo de sua história e, conseqüentemente, da própria sociedade.

Diante dessas indagações, foi perceptível que a literatura de cordel está presente nas escolas, mas ainda é necessário que a presença desse gênero literário seja mais frequente e que os professores usufruam da riqueza que lhe é possível.

As temáticas que permeiam o universo das histórias de cordel, tais como religiosidade popular, miséria econômica, personagens típicos e históricos, folclore, tragédias amorosas, o meio ambiente, dentre outros, contribui para a disseminação e fortalecimento da memória cultural regional (MENEZES; CHIAPETTE, 2015).

Para Straforini (2018), os conteúdos geográficos escolares estejam atrelados a realidade, e que tanto eles quanto a própria realidade estejam a serviço de uma forma específica de leitura de mundo a partir dos fundamentos da Geografia. Assim, percebemos que diante do ensino o cordel no ensino da Geografia, contribui de forma significativa para construção crítica e cidadão. Nesse contexto, os docentes, têm um leque de possibilidade de trabalhar com algo rico em conteúdo e discussão crítica e social.

Diante da perspectiva do processo de ensino e aprendizagem tem sido registrados algumas mudanças nas posturas de professores ao buscar integrar nas suas disciplinas metodologias que primam pela busca de maior aprendizado ou significativa aprendizagem.

A busca de recursos didáticos pedagógicos estimulantes e criativos tem sido o ponto aos quais os educadores tem se atentado, pois estes sabem do valor que estes têm no ensino.

Nesse contexto, a terceira pergunta em que se propagou em: como ocorrem suas aulas e quais os materiais mais utilizados no ensino de geografia?

*“Nossas aulas são divertidas pro que busco fazer a teoria e prática, sempre que possível fazemos aula de campo, projetos. Os matérias são vários, o livro didático, cartolinas, lápis, data show, som, cd, dvd, entre outros.”*

**Professora Maria bonita**

*“São boas, uso muito o data show para filmes, mas costumo trabalhar com o livro didático.”*

**Professor Luiz Gonzaga**

Nesse espaço, poderíamos encontrar vários outros instrumentos didáticos riquíssimos, inclusive, a literatura de cordel, histórias em quadrinhos, jogos, dinâmicas e entre outros, mas os professores limitam-se apenas o esperado. Talvez seja nessa situação que Lira (2014) expõe que o ensino de geografia precisa ser mais motivador, e que ainda caminha numa abordagem tradicional. É necessário refletir sobre a fala do Professor Luiz

Gonzaga “mas costumo trabalhar com o livro didático”, o uso frequente do livro didático tal qual como se apresenta, é discutido por Oliveira (2008), que afirma que a utilização demasiada livro didático, pela aplicação de conteúdos de forma desvinculada da realidade social local, como também pela utilização descontextualizada e estereotipada do arsenal cartográfico subjacente, é recorrente entre os docentes. Além disso, muitos docentes não planejam, acabam caindo no improviso, deixando lacunas em sua ação didática e comprometem o resultado do ensino como um todo (MENEZES; CHIAPETTE, 2015).

Para fazer uso de recurso e metodologias diversificadas, é necessário um planejamento prévio, os recursos são ferramentas do trabalho docente que podem favorecer ou não aprendizado. Não é meramente utilizar recursos, mas trabalhar de forma fundamentada e com um objetivo, para não cair no esvaziamento do conteúdo didático a ser explorado.

Diante das respostas, observamos que o uso de cordel se faz presente nas aulas de Geografia desses professores que foram respondentes dessa pesquisa. Neste ponto, apresentamos como essa união poderá potencializar o processo de ensino e aprendizagem que leva o aluno a perceber o contexto geográfico para além de conceitos e teorias colocadas no livro didático. Pontuamos ainda, em quais momentos a literatura de cordel pode ser inserida no ensino de geografia. Na resposta de um dos sujeitos da pesquisa, este retrata que o gênero poderá ser trabalho em:

*“Podem ser usadas as manifestações culturais regionais; os problemas ambientais e políticos.”*

**Professora Maria Bonita**

Diante da percepção da professora, percebemos que há vários momentos para dialogarmos com a literatura de cordel, desde a manifestações sociais às políticas, uma vez que temas desse cunho fazem parte do ensino geográfico. Outro aspecto pertinente de ser comentando é que a literatura em questão pode gerar discussões de temas geradores e transversais, uma vez que há uma configuração interdisciplinar propriamente dita nesse gênero.

Ao questionarmos qual o impacto da literatura de cordel para o processo de ensino-aprendizagem, mais uma vez, pontuamos que tal gênero textual apresenta uma gama de aquisições para os educandos e professores. Na percepção do professor Lampião, vemos claramente que com o cordel podemos aguçar o protagonismo estudantil do aluno em várias ações educativas, isso fica evidente quando verificamos sua resposta:

*“Acredito que são muitos mais irei citar os mais relevantes: um meio de conversar com outras disciplinas; fazer projetos; colocar os alunos a construírem seus conhecimentos. Quanto a aprendizagem, acredito que contribui de forma favorável uma vez que aprende brincando, pesquisando mais, é algo novo para eles apesar ser da região, tem arte no meio que denota criatividade, creio que é positivo essa estratégia.”*

**Professor Lampião**

Tendo-se a reflexão postulada ao protagonismo estudantil, Sousa (2020), expõe que atividades de cunho a qual o aluno toma atitudes, cria e recria aguça tal ação e dispõe de adjetivos plausíveis. Quando questionado, contextualiza uma reflexão pautada numa perspectiva do aluno com a sua região, arte e criatividade torna-se elementos para uma ação “protagônica” e favorável para o processo de aprendizagem do aluno.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Literatura de Cordel apresenta-se como um instrumento potencializador do processo de ensino e aprendizagem, ao promover a amplitude e flexibilidade de trabalhar com diversos tema de forma criativa, na perspectiva dos professores em estudo. Dessarte a isso as contribuições para o aprendizado de diferentes áreas, favorecendo para a formação integral dos educandos, isso devido o processo criativo aliado a reflexão que facilita a criticidade diante as teorizações geográficas e a realidade atual.

Foi possível pontuar também que o uso do cordel como recurso didático, permite trabalhar a interdisciplinaridade, permeando diversas disciplinas curriculares, possibilitando uma atuação do contexto atual não esquecendo de eventos históricos e ainda sim, apresenta um resgate a cultura e tradição popular.

Neste trabalho, compreendemos que com as grandes contribuições da literatura de cordel, a mesma pode ser mais utilizada como uma ferramenta didática-metodológica. Ao trabalhar com cordel dentro da geografia valoriza a cultura e a identidade regional de forma simples e rica de significados.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU, M. Cultura letrada: literatura e leitura. São Paulo: **Editora da UNESP**, 2006.

ALARCÃO, I. (Coord.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão.

Porto: **Porto Editora**, 2005.

ALMEIDA, G. P. de. Transposição didática: por onde começar?. São Paulo: **Cortez**, 2007.

BRAGELONE, J. C. C. et al. O PCN de Geografia e o ensino de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Natal, **III CONEDU**, 2016. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_S\\_A3\\_ID8066\\_17082016211436.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_S_A3_ID8066_17082016211436.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília: **MEC/ SEF**, 1998.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In.: CASTROGIOVANNI, A. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 7ed. Porto Alegre. Editora Mediação, 2009.

CARVALHO, L. D. **A educação contextualizada como itinerário descolonial e complexo aplicado ao ensino de geografia nos contextos semiáridos**. UFS, Aracajú, 2010.

CRESWELL, J. **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing among Five Traditions**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1998.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Revista do Centro de Educação e Letras**. 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4146/3191>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

FERREIRA, R.; OLIVEIRA, F.; AIRES, V. **Contraponto**: Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI. Teresina, v. 2, n. 1, fev. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: **Paz e Terra**, 2009.

GARRIDO, E. Sala de Aula: Espaço de Construção do Conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o Professor IN. CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média**. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. v. 1. 195p.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: **Editora da UFRGS**, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Semiárido. [online]. Disponível em: <[ftp://geofp.ibge.gov.br/cartas\\_e\\_mapas/mapas\\_regionais/sociedade\\_e\\_economia/semi\\_arido/semiario\\_brasileiro.pdf](ftp://geofp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_regionais/sociedade_e_economia/semi_arido/semiario_brasileiro.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2003.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 3. ed. São Paulo: **Cortez**, 2004.

LIRA, S. M. de. O ensino de geografia, a construção do conhecimento geográfico e a operacionalização da prática docente. Campina Grande: **EDUFCG**, 2014.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MENEZES, W. A.; CHIAPETTI, R. J. N. O ensino de geografia na contemporaneidade: o uso da literatura de cordel. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 5, n. 10, p. 235-257, jul./dez., 2015.

MEYER, M. Autores do cordel: literatura comentada: São Paulo: Abril Educação, 1980.

MOLINA, M. C. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo. **Educ. Soc.** [online], Brasília, vol.38, n.140, pp.587-609, 2017.

OLIVEIRA, F. C. et al. **Ensino de geografia contextualizado no âmbito das escolas do campo do semiárido paraibano**. UFPB, João Pessoa, 2011.

OLIVEIRA, M. M. O processo de ensino-aprendizagem na geografia: uma revisão necessária. **Revista OKARA: Geografia em debate**. João Pessoa, 2008.

OLIVEIRA, M. L.; FILHO, S. M. N. dos R. Literatura de cordel: uma arte que se expande através dos recursos tecnológicos. **Web-revista Sociodialeto**. 2013. Disponível em: <http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto>. Acesso em 26/03/2020.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 8.ed. Campinas: Papirus, 2002.

PEREIRA, E. R. de M. P.; FERREIRA, G. H. A.; SANTOS, A. O. S. Didática e ensino de geografia hoje: possibilidades e desafios. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 5, n. 9, p. 43-62, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>. Acesso em: 25 jan. 2020.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIRES, M.F C. O materialismo histórico-dialético e a Educação. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. 1997.

PITANO, S. de C. NOAL, R. E. O ensino da Geografia a partir da compreensão do contexto local e suas relações com a totalidade. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 19, n. 1, jan./abr. 2015.

SENA, R. R. O. O Semiárido na pauta dos livros didáticos: antigas abordagens e novas perspectivas. Juazeiro: **UNEB/DCH III**, 2012.

SEVERO, T. E.; ARAÚJO, P. C. Entre versos, narrativas e saberes: diálogos da natureza de cordel com a educação ambiental. **Revista Bio-grafía. Escritos sobre la biología y su enseñanza**, Edición Extraordinaria, 2015.

SILVA, J. L. B. da.; LIMA, I. S.; PEREIRA, M. R. **A viabilidade da região semiárida no Nordeste brasileiro: uma quebra de relatos e de imagens estereotipadas**. [online]. Cajazeiras, 2017. Disponível em: <<http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/UNAGEO/semageo/Anais-GT02.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

SILVA, S. P. da. et al. Literatura de cordel: linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinaridade. **Ráido**, Dourados, MS, v. 4, n. 7, p. 303-322, jan./jun. 2010.

SILVA, V. D. A Literatura de Cordel e suas contribuições para o ensino desse gênero na sala de aula. **X Simposio Linguagens e identidades da/na Amazonia Sul- Ocidental VIII Coloquio Internacional" As amazonias, as africanas e as africanas na Pan-Amazonia**. 2016. Artigo online: <<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/831-Texto%20do%20artigo-1908-1-10-20161107.pdf>>.

SILVIO, P. S. et al. **Literatura de Cordel e ensino: uma linguagem alternativa que promove a interdisciplinaridade**. [online]. 2009 Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0767-1.pdf>> Acesso em: 20 set. 2018.

STRAFORINI, R. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n93/0103-4014-ea-32-93-0175.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

VESENTINI, J. W. **Repensando a geografia escolar para o século XXI**. São Paulo: Plêiade, 2009.

\*\*\*